

A obra pedagógica para piano de Virgínia Salgado Fiúza: análise de 29 peças e orientações para a sua utilização didática

Simone Marques Braga

Universidade Federal da Bahia

ssmmbraga@bol.com.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa centralizada na análise de vinte e nove peças para piano de Virgínia Salgado Fiúza. A pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo principal a utilização da obra no desenvolvimento de aspectos técnicos de execução, por meio de orientações didáticas a serem organizadas em um guia de repertório. Também é objetivo desta pesquisa contribuir para a utilização didática, divulgação e preservação da obra de compositores brasileiros.

Introdução

O ensino instrumental, dentre seus objetivos, centra-se no domínio e desenvolvimento de habilidades específicas para uma execução musical consciente e eficiente. Aspectos como estruturação musical (forma, gênero), dedilhado, passagem de dedos, dinâmicas, articulações, uso do pedal, mudança de registro, interpretação e fidelidades quanto ao texto musical, deverão ser considerados e desenvolvidos de forma gradativa desde a iniciação do estudo do piano. Tais elementos referem-se à técnica pianística.

Tratados pedagógicos que antecedem ao piano e os desenvolvidos anteriormente ao século XIX visavam à técnica essencialmente digital, desconsiderando a anatomia e fisiologia corporal. O conceito e o desenvolvimento a cerca da técnica ganham força no final do século XIX. Segundo Richerme (1996) novos aspectos da técnica começaram a ser enfatizados como o relaxamento, a posição arqueada da mão e, sobretudo, a maneira de encarar o estudo. O “modo de estudar” passa a ser mais importante do que “o que estudar”.

De acordo a Uszler (2000) a técnica deve estar relacionada ao improviso, agilidade e coordenação, aumentando o reconhecimento de padrões e gestos, auxiliando na exploração de diferentes sonoridades e no desenvolvimento da capacidade para aprender novos ritmos e dinâmicas. Garcia (2008) considera que esta deve estar conectada a um contexto musical transferindo algum conhecimento aplicado ao repertório.

Neste sentido a seleção do repertório a ser utilizado torna-se uma tarefa pedagógica importante: reforça saberes e habilidades musicais a serem desenvolvidas. Tourinho (1993) defende que o tratamento dispensado ao repertório é parte da justificativa para seleção tanto quanto a própria seleção e que os critérios desta deverão obedecer a justificativas estéticas e pedagógicas a um só tempo. Mas como selecionar o repertório para este fim? Qual abordagem metodológica a ser adotada para o desenvolvimento de elementos técnicos?

Estas indagações foram o objeto de investigação da pesquisa realizada na disciplina Estudos Especiais (Pedagogia Pianística: nível intermediário), pertencente à grade curricular da Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do professor Eduardo Garcia.

Repertório para piano: valor pedagógico

Alguns compositores produziram obras para o uso didático entre seus alunos. Chopin, assim como J. S. Bach e Cramer, além de compor vários estudos, selecionava o repertório e o organizava pelo grau de dificuldade. Tais obras, além do alto conteúdo musical, apresentam objetivos para o desenvolvimento de habilidades específicas: desenvolvimento da independência entre mãos, acordes quebrados, agilidade, execução de ornamentos, uso do pedal, etc.

Das composições brasileiras para piano com o mesmo propósito pedagógico encontram-se parte da obra de Lorenzo Fernandez, Souza Lima, Carlos Pacheco, Barrozo Neto, Frutuoso Viana, Virgínia Fiúza, Najla Jabor, entre outros. De acordo a Freire¹ (2008) destacam-se os vinte e cinco estudos de Camargo Guarnieri por unir elementos técnicos e estéticos sendo denominados “estudos de concerto”.

A presente investigação tem por objetivos pesquisar tais obras selecionando as pouco difundidas e elaborar um guia de repertório contendo a análise das peças e orientações para a sua utilização didática focando o desenvolvimento de aspectos técnicos. Dos compositores citados acima, chamamos a atenção para Virgínia Salgado Fiúza. A sua obra destina-se para os vários estágios percorridos pelo estudante de piano: níveis básico (iniciante), intermediário e avançado, podendo ser organizada de forma gradativa, razão pela qual será objeto de análise desta pesquisa.

Musicista cearense (1897-1987) residiu boa parte de sua vida no Rio de Janeiro onde desenvolveu atividades como vice-presidente administrativa e professora das disciplinas de piano, contraponto e harmonia no Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário. A composição manteve-se presente em sua vida sendo suporte para a sua prática docente além de escrever livros didáticos de contraponto, harmonia vocal e estruturação musical. Pertenceu a Academia Nacional de Música ocupando a cadeira N.17- Pe. José Maurício Nunes Garcia, tomando posse em 1967.

O acervo da obra, partituras publicadas e manuscritas, não foi disponibilizado para um público mais amplo e se limita ao estado do Rio de Janeiro. Concentra-se nas bibliotecas da Academia Nacional de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário.

Metodologia

Para objeto de investigação, desenvolvida em três fases, foram utilizadas vinte e nove peças disponíveis na biblioteca do CEU/CBM. Na primeira, cada partitura foi mapeada e analisada. A análise buscou demonstrar a particularidade de cada peça. Dubiel (2000) diz que “analisar música significa mostrar que ela progride de uma maneira particular” e “se você está articulando uma concepção distinta e interessante de como uma peça procede, você está fazendo tudo que é necessário fazer”.

Como critério para a análise adotou-se as metodologias propostas por Jan LaRue (1989) que tem por objetivo uma compreensão ampla e, ao mesmo tempo, direta de cada peça

¹ Notícia fornecida por Priscila Freire na palestra A obra para piano solo de Camargo Guarnieri na UFBA, em junho de 2008.

analisada considerando cinco elementos: som, harmonia, melodia, ritmo e crescimento (sendo este último o resultante da ação dos outros quatro).

Dentre estes elementos foram analisados construção fraseológica, articulações, textura, planos sonoros, células rítmicas e melódicas, grau de dificuldade que facilitaram, na segunda fase, a classificação da obra em três níveis de aprendizado: básico, intermediário e avançado. Esta classificação é utilizada por Uszler (2000), que considera critérios como a estrutura musical, extensão da peça, independência entre mãos, grau de complexibilidade, uso do pedal e maturidade musical interpretativa.

Em se tratando de uma professora de estruturação musical, é nítida a clareza no que se referem à forma musical (em geral ternária), períodos e fraseado. Há indicações de andamento e fidelidade a características estilísticas, prevalecendo o estilo neoclássico no sistema tonal. A textura mais explorada é a homofônica com a utilização do baixo de Alberti, acordes quebrados, arpejos e independência entre mãos presente em grande parte na variedade de gêneros utilizados: canção, minuetto, romance, suíte, estudo, sonata, prelúdio e fuga, bailado, entre outros.

Em geral as linhas melódicas são simples, todavia, nas peças mais complexas, exige-se maturidade musical para o controle sonoro referente ao caráter interpretativo. Nota-se que as dinâmicas estão relacionadas com os períodos musicais.

O processo percorrido da análise possibilitou a terceira fase da pesquisa: a elaboração de um guia de repertório, organizado em um modelo de tabela contendo informações referentes ao nível da peça, estrutura musical, estilo, textura, dificuldades encontradas, elementos técnicos a serem desenvolvidos e sugestões para abordagem metodológica.

Considerações finais

Os resultados iniciais da análise desenvolvida referem-se às suas influências na condução pedagógica. Os aspectos observados promoveram alto grau de conhecimento quanto à localização de possíveis dificuldades, habilidades instrumentais a serem desenvolvidas, uso do pedal, entre outros, definindo abordagens metodológicas sugeridas em tabelas correspondentes a cada peça:

Guia de repertório

Título:	Nível:
Caráter:	
Estilo:	
Forma:	
Textura:	
Tonalidade:	
Dificuldades encontradas na peça:	
Nível de dificuldade:	
Elementos técnicos a serem desenvolvidos:	
Sugestões metodológicas para a sua utilização:	

Tabela 1

Os dados fornecidos no guia de repertório envolvem diversos aspectos desde as orientações para o ensino das músicas quanto à execução de exercícios técnicos para sanar as dificuldades. O estudo das peças pode ser iniciado pelas dificuldades, apreciação de outras de estruturas similares ou por aspectos técnicos a serem desenvolvidos.

Este processo de análise da obra de Virgínia Salgado Fiúza apresenta contribuições significativas para o ensino instrumental. Difunde e preserva obra brasileira pianística de grande possibilidade didática, mas de pouca projeção nacional, induz a promoção de um ensino integral unindo conhecimentos práticos a teóricos e poderá desenvolver apreciação crítica para seleção do repertório a ser utilizado com alunos. A metodologia utilizada, definindo e organizando hierarquicamente elementos técnicos a serem desenvolvidos, garantiu ao estudo do instrumento uma ação sistemática responsável por objetividade e clareza em sua realização.

Referências Bibliográficas

- Dubiel, Joseph. Analysis, Description, and What Really Happens. Disponível em: <<http://www.societymusictheory.org>>, 2000. Acesso em: 15 de mar. de 2008.
- Freire, João (2006). Aplicação do Balanceamento Muscular® como ferramenta para uma melhor performance pianística. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16 v., 2006, Brasília. *Anais da XVI Anppom*. Brasília: ANPPOM, 2006.
- Freire, Priscila Gambary. A Obra para Piano Solo de Camargo Guarnieri (Palestra). Brasil, 2008.
- Garcia, Eduardo. Anotações em aula. Salvador, Ba, UFBA, Fevereiro a Maio de 2008.
- Guedes. *O Piano na Música Brasileira*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1992.
- Larue, Jan. *Análisis del Estilo Musical*. Barcelona: Labor. Trad. Pedro Purroy Chicot, 1989.
- Magrath, Jane. *The Pianist's Guide to Standard Teaching and Performance Literature*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Company, 1995.
- Richerme, Claudio. *A Técnica Pianística: uma abordagem científica*. 1ª Ed. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.
- Uszler, Marienne. *The Well-Tempered Keyboard Teacher*. 2ª ed. New York: Charles Scribner's Sons, 2000.
- Tourinho, Irene. Seleção de repertório para o ensino de música. In: *Em Pauta*, v.5, n.8. Porto Alegre, 1993, p.17-28.